
Schlosser, Ulisses; **Técnica do Glossário Neológico Especializado**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Edição Especial: II Congresso Internacional de Verponologia; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 35-48. <http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/425/412>

RESUMO: O presente artigo objetiva propor a técnica do Glossário Neológico Especializado – GNE, na função de recurso para *neoverponografia* em especialidades conscienciológicas. A proposta surgiu no contexto de auxiliar a pesquisa deste autor sobre a *Metodologia Parafenomenológica* e, em especial, no exercício das habilidades pessoais em *neoverponografia*. A técnica do **GNE** consiste em criar seção de verbetes de termos neológicos estruturados em base de variáveis de análise neológica sobre os neoterms propostos e grifados na obra em questão. O método do trabalho foi composto pela descrição dos conceitos orientadores da elaboração do GNE, pela metodologia *neoverponográfica*, aqui proposta, e pelas orientações do Conselho Internacional de Neológica – CINEO – para apresentação de proposição de neologismos. A presente pesquisa pretende oferecer contribuição terminológica às especialidades conscienciológicas e ao desenvolvimento da neopenalidade, em especial da pensividade *verponológica*, em resultado do acréscimo de componentes neopenalíticos e neotextuais descobertos durante o exercício da *análise neológica* na elaboração dos verbetes, com consequências no autodesenvolvimento do dicionário cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia *Neoverponográfica*, Neologismo, Neologismologia, Neotermo especializado, Variável analítica neológica, Verboete neológico especializado.

INTRODUÇÃO

Valor. A atividade de escrever sobre *novas verdades relativas de ponta* tem grande valor para a evolução da consciência, em função do potencial renovador da neoexperiência fixada na grafia e pelas consequências no enriquecimento pensênico do indivíduo. No campo das pesquisas formais, busca-se terminologia científica para representar novos achados. O resultado esperado da combinação entre a neoexperiência e a busca de novo termo adequado para representá-la é o surgimento de neologismo.

Recurso. Ao redigir textos científicos, o pesquisador pode, paralelamente, elaborar o glossário referente aos neologismos apresentados no texto básico da produção científica. Assim constitui-se a ideia aqui proposta para a elaboração do ***Glossário Neológico Especializado*** – GNE. Trata-se de recurso auxiliar de grande valor no campo da ***neoverponografia*** e com possibilidades de interessantes interações com o desenvolvimento e a compreensão do texto básico.

Seção. Em artigos, livros e outros textos científicos, o **GNE** pode constituir seção própria, composta por índice e verbetes. O texto de desenvolvimento do conteúdo nos diferentes tipos de obras será aqui denominado de *texto científico básico*, onde os neologismos, obviamente, integram o contexto.

Referencial. Por exemplo, os glossários encontrados nos tratados de Conscienciologia e Projeciologia, até a presente data, talvez possam ser considerados embriões do **GNE**, mas ainda carecem de estrutura de *análise neológica* para caracterizar proposição de neologismo, também não deixam claro quais termos são e quais não são tentativas neológicas e nem se todos os neologismos do texto científico básico estão relacionados de fato.

Objetivo. O objetivo deste artigo apresenta a proposta de elaboração do *Glossário Neológico Especializado*, na função de recurso para *neoverponografia* em especialidades conscienciológicas.

Método. O texto do presente artigo resultou da tentativa de descrever, de modo formal, a experiência deste autor na elaboração do **GNE**, referente à pesquisa pessoal, em andamento, no campo da *Metodologia Parafenomenológica* (SCHLOSSER, 2009, p. 307 a 319). Também está incluída no texto a referência ao método conscienciográfico empregado, representado pela perspectiva da ***metodologia neoverponográfica*** constituída pelo percurso das seguintes 7 etapas: (1) neoexperiência, (2) neopenalidade, (3) *neoverpon*, (4) *neoverponografia*, (5) neologia, (6) neotermo e (7) Neologismologia. O método de estruturação do **GNE** derivou da orientação para proposições de neologismos desenvolvida no Conselho Internacional de Neológica – CINEO¹.

Agradecimento. Fica aqui registrada a gratidão ao trabalho do CINEO, em especial, ao professor Augusto Freire, pelas orientações prestadas diretamente a este autor referente às diretrizes para o desenvolvimento da *análise neológica* sistematizada.

Estrutura. O texto do artigo foi estruturado de modo a representar a trajetória técnica vivenciada por este autor e também na opção didática em subdividir a referida trajetória nas 8 seções a seguir:

1. Conceitos Introdutórios à Técnica do Glossário Neológico Especializado.
2. Técnica do Grifo Neológico ou Neoverponográfico.
3. Grafopensividade Neoverponológica.
4. Metodologia Neoverponográfica.
5. Análise Neológica.
6. Sociolinguística.
7. Índice Neológico.
8. Verbetes Neológicos Especializados – Exemplos de Verbetes de GNE.

1. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS À TÉCNICA DO GLOSSÁRIO NEOLÓGICO ESPECIALIZADO

Definição. O **Glossário Neológico Especializado (GNE)** é o recurso técnico de enumeração, explicitação e estudo de termos e expressões neológicas específicas de determinadas especialidades conscienciológicas, desenvolvido mediante critérios e variáveis com o objetivo de atender necessidades linguísticas e lexicológicas da Neologia em Conscienciologia.

Originais. A enumeração dos termos e expressões neológicas nos formatos de (1) *índice neológico* e (2) **verbetes neológicos especializados** visa oferecer panorama geral sobre os neologismos especialmente propostos em determinada especialidade conscienciológica. Em princípio, a originalidade dos termos incluídos no glossário é considerada mediante critério geral de não identificação em textos conscienciológicos e da ciência, em geral, até o momento.

Técnica. A estrutura e a técnica de elaboração do **GNE** serão apresentadas na 5ª seção do artigo, em base do método de *análise neológica* para construção dos *verbetes neológicos especializados*.

Neologismo. Segundo Houaiss (2001), neologismo pode ser compreendido como o fenômeno linguístico do “emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não.” Também pela “atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua.” Segundo Vieira (2003) o neologismo é a “palavra, frase, expressão composta ou construção nova criada na própria língua ou adaptada de outra – a reciclagem cognitiva –, penetrando no idioma e tentando firmar-se.”

Neologia. A Neologia é o campo de estudo e pesquisa da ciência Linguística dedicado à criação ou emprego de palavras ou de acepções novas, para o caso das palavras já existentes. O fenômeno neológico resulta da tentativa de atribuição de nome ao fenômeno pensêmico antes inominado. Trata-se de novo campo conceitual ou de pensamento necessitando expressar-se na língua.

Inovação. Em ciência, é habitual criar novos termos para representar inovações e descobertas. A inovação do conhecimento está no centro do movimento científico. A terminologia científica necessita atender à adequada expressão dos novos conhecimentos e assim justifica-se a intensa criação de neologismos em ciência.

Cientificidade. O neologismo científico, ou termo científico neológico, assume especial valor e distingue-se, na língua, do neologismo de caráter apenas ideológico, cultural ou de evolução das representações sociais desvinculadas da terminologia científica. Em Conscienciologia, interessam especialmente os neologismos com categoria de termo científico.

Neotermo. O neologismo da categoria de terminologia científica, relacionado diretamente à determinada especialidade científica, no caso conscienciológica, proposto no presente estudo, será denominado **termo neológico especializado**, ou **neotermo especializado**, ou ainda neologismo de especialidade científica. *Termo* refere-se à categoria científica e o adjetivo *especializado* refere-se à especialidade conscienciológica.

Interdisciplinaridade. Em geral, não é possível fixar fronteira absoluta entre as especialidades conscienciológicas, assim o *neotermo especializado* pode assumir características interdisciplinares, representando fenômenos, processos e conceitos possíveis de serem objetivados em diferentes ângulos.

Verpon. Em muitos casos, o *neotermo* corresponde à *verpon* – *verdade relativa de ponta* (VIEIRA, 2010, p. 7.051 a 7.054). Em especial, quando o neoconceito a ser expresso na língua é da categoria da verdade relativa de ponta, o *neotermo* representa expressão direta da mesma verpon.

Neoverpon. No **GNE** espera-se encontrar razoável concentração de propostas de *neoverpons* – *novas verdades relativas de ponta* (VIEIRA, 2010, p. 4.902 a 4.904), a síntese da produção científica original grafada sob o confor do neologismo técnico.

Neoverponologia. Os *neotermos* do **GNE** ainda não são palavras de uso habitual na *comunidade dos pesquisadores em Conscienciologia*. São termos construídos em torno de especialidade científica e no conjunto representam possibilidade de avanço no campo do pensamento conscienciológico. Muito provavelmente constituirão nova geração pensênica e neológica no campo da Neoverponologia (VIEIRA, 2010, p. 4.905 a 4.907).

Neoverponografia. A **neoverponografia** é o registro multimodo ou a escrita da neoverdade relativa de ponta, a *neoverpon*. Quando a *neoverponografia* utiliza expressões ou termos especializados, o resultado óbvio é a grafia de *neotermo especializado*. Seguindo-se tal raciocínio, a *terminologia neoverponográfica* equivale à produção do neologismo de especialidade científica.

Neologismologia. A *Neologismologia* é a especialidade conscienciológica dedicada ao estudo dos neologismos. A evolução consciencial humana talvez também possa ser estudada pela faceta da qualificação dos pensenes expressos na linguagem. Na evolução da ciência conscienciológica, o emprego do neologismo busca representar as neoexperiências renovadoras, as ideias originais, as *neoverpons* e a neopensenidade.

2. TÉCNICA DO GRIFO NEOLÓGICO OU NEOVERPONOGRÁFICO

Destaque. O neologismo conscienciológico merece destaque por ser ponto alto (1) na grafia de ideia nova, (2) na comunicação de verpon e (3) no processo de ampliação do acervo grafopensênico para a evolução da consciência. Para tanto, as expressões e os termos neológicos especializados propostos podem receber destaque especial na forma da grafia em relação (1) aos diferentes itens analisados nas variáveis dos verbetes do **GNE** (v. Seção 5, Análise Neológica) e (2) nas demais seções do texto científico básico.

Identificação. Eis as 5 diferentes situações de grafia utilizadas nas variáveis do **GNE** e no texto científico básico, enumeradas a seguir em ordem funcional:

1. **Índices:** *sem grifo*. (1) Nos índices do texto científico básico ou (2) no *índice neológico* do **GNE**.
2. **Capítulos:** *sem grifo*. Em títulos de capítulos do texto científico básico.
3. **Texto principal:** *com grifo*: **negrito, itálico e sublinhado**. Quando o *neotermo* aparece pela primeira vez no texto científico básico, geralmente acompanhado de apresentação principal.
4. **Texto repetido:** *com grifo*: *itálico*. Quando o *neotermo* é utilizado normalmente, de modo repetido no texto científico básico.
5. **Verbetes:** *com grifos próprios do GNE*. Nas variáveis dos verbetes no **GNE** (v. Seção 5, Análise Neológica).

Instrumental. Os grifos acima servem de instrumentos para apreciação linguística e para situar o leitor em relação aos objetivos da construção conceitual e estrutural do texto. A forma de grafia no texto científico básico indicará os termos passíveis de consulta no **GNE**.

Marcador. Os neologismos, representando ou não *neoverpons* no texto científico básico, são sinalizados com grifo de dupla função: **marcador neológico** e **marcador neoverponográfico**. A função do grifo marcador serve tanto ao leitor como ao escritor. O estilo gráfico parece contribuir para gerar efeitos fixadores do *confor* sobre a grafopensenidade em torno das *neoverpons* e também no mapeamento do desenvolvimento neopensênico no texto.

Grifo. O **grifo neoverponográfico** é o estilo diferenciado utilizado no modo de grafar a escrita de *neoverpons*, na forma de *neotermos*. **Negrito, itálico e sublinhado** é o estilo de *grifo neoverponográfico* adotado no **GNE** e no texto básico para evidenciar o *neotermo especializado*. A técnica do *grifo neoverponográfico* valoriza a inserção do neologismo no texto e presta auxílio às técnicas de leitura devido à evidência da palavra realçada.

Sinalética. O *grifo neoverponográfico* pode compor função da **sinalética grafopensênica**, constituindo sinal estimulador da atenção parapsíquica para possíveis novas conexões entre a *neoverpon* e o neologismo. O fluxo do conteúdo da *neoverpon* no texto, ainda sem neologismo, ou mesmo ainda sem reconhecimento ou classificação verponológica, pode também receber sinal mentalsomático, por meio (1) do ponteiro de acuidade da atenção parapsíquica ou (2) de sinalização telepática de amparador, para o potencial de ser descoberto e fixado por meio do *grifo neoverponográfico*.

3. GRAFOPENSINIDADE NEOVERPONOLÓGICA

Pensenidade. O exercício da técnica de elaboração do **GNE**, em paralelo com a pesquisa e a escrita sobre neoverpons, parece intensificar efeito avançado sobre a pensenidade. O pensamento neológico e a conseqüente produção do neologismo especializado parecem ser retroalimentados pela prática sistemática da *neoverponografia*. O **GNE** assume a função de instrumento intensificador de tal retroalimentação em resultado do acréscimo de componentes neopensênicos e neotextuais descobertos durante o exercício da *análise neológica* na elaboração dos verbetes.

Neopensenidade. Pode-se especular sobre a possibilidade autolúcida do pesquisador de neoverpons desenvolver e estabilizar a aquisição de *novas estruturas paracognitivas* próprias dos hábitos e rotinas de vivência e pesquisa de *neoexperiências*, *neopenses*, *neoverpons* e *neologismos* (VIEIRA, 2010, p. 4.894 a 4.896). Por hipótese, talvez haja a aquisição de *estrutura de pensamento neológico*, caracterizando *neopensenidade*, em função do *nível de atividade paracognitiva* manter-se em constante renovação.

Grafopensenidade. Assim, caracteriza-se a **grafopensenidade neoverponológica**, em função da *estrutura de pensamento neológico* e da *sinálética grafopensênica*, propiciada pelo exercício de elaborar o **GNE**, favorecerem o aumento da acuidade para detectar potenciais neopenses a serem captados pela parapercepção do autopesquisador, para, em seguida, serem delimitados pelo *confor* da neoverpon no conseqüente efeito da grafia do *neotermo especializado*.

Holopensene. A manutenção do estilo de vida observador da multidimensionalidade com a pesquisa de novas realidades talvez leve a estabilizar novo patamar no holopensene pessoal. Por hipótese, a **pensenidade neoverponológica** resultaria da atitude rotineira de pesquisa de neoexperiências e neopenses. E a **pensenidade neoverponográfica** resultaria do esforço habitual em transformar *neoverdades relativas de ponta* em neologismos.

Redação. As duas modalidades pensênicas referidas acima podem manifestar-se na redação científica. A **redação neoverponológica** é a atividade conscienciográfica, ou grafopensênica, de registro escrito das pesquisas em geral, relativas aos conteúdos, às teorias, aos métodos e experimentos com neoverpons. A *redação neológica* é a atividade de registro escrito dos estudos relacionados a neologismos, possível de ser aplicada especialmente para o estudo da categoria dos *neoterms especializados* referentes às neoverpons. Ambas têm exemplo no **GNE**.

4. METODOLOGIA NEOVERPONOGRÁFICA

Metodologia. A **metodologia neoverponográfica** pode ser compreendida como o estudo sistemático do conjunto de técnicas e procedimentos para o registro de neoverpons. O **GNE** e as modalidades de *redação neoverponológica* e *neológica* constituem foco de aplicação da *metodologia neoverponográfica*. O panorama de recursos, citado até aqui, se situa no campo mais amplo da **metodologia conscienciográfica**, dedicada ao estudo dos procedimentos multimodais de expressão grafopensênica para a evolução da consciência.

Especialidade. A *metodologia neoverponográfica* de elaboração do **GNE** pode ser empregada por todo pesquisador dedicado à determinada especialidade conscienciológica. Independente da quantidade de termos, se o **GNE** for aplicado em seção específica de artigos científicos, livros ou tratados, o desenvolvimento das especialidades conscienciológicas seria bastante beneficiado com as propostas e a discussão dos *neoterms especializados*.

Roteiro. De modo geral, pode-se estimar a existência de etapas, pré-requisitos, na abordagem de sentido amplo à *metodologia neoverponográfica*, desde a fonte da experiência até se criar e pesquisar o *neotermo*. Segue, em ordem funcional, a sequência de 7 etapas para a concepção ampla da evolução da *metodologia neoverponográfica*, até se alcançar a elaboração de cada verbe do **GNE**.

1. **Neoexperiência.** A *neoexperiência* pessoal do autopesquisador, caracterizando o momento inicial aquisitivo, paraperceptivo ou intelectual, marcado pela receptividade mentalsomática para observar e viver a nova experiência.
2. **Neopensene.** A construção de *neopenses*, neoconceitos ou neoconstructos para possibilitar conceituar e categorizar a neoverpon. Pode ocorrer a formação do *neopensene* ainda sem ser nominado, constituindo campo carente de definição no mentalsoma.
3. **Neoverpon.** O reconhecimento da categoria de *neoverdade relativa de ponta* – *neoverpon* – na neoexperiência, com a sinalização mentalsomática para o valor da descoberta.

4. **Neoverponografia.** A redação neoverponográfica, analítica, extensiva, descritiva da neoexperiência, para registrar a neoverpon, já valorizada, mas ainda sem síntese conceitual ou neológica.
5. **Neologia.** A fase, ou os momentos, de estudo, pesquisa e esforço intelectual para criar o neologismo técnico, sintético e coerente com a especialidade científica em foco.
6. **Neotermo.** O surgimento do *neotermo especializado*, neologismo síntese da neoverpon.
7. **Neologismologia.** O aprofundamento e o detalhamento do estudo do *neotermo especializado*, de acordo com diferentes aspectos, variáveis e aplicações com vistas a formalizar proposição do neotermo na terminologia científica e no léxico.

Função. O **GNE** cumpre dupla função na posição de instrumento para a 7ª etapa acima, gerando suporte aos estudos da Neologismologia. Serve (1) para formalizar proposições de neologismos lançados em textos de especialidades conscienciológicas e (2) para apresentar o *neotermo especializado* ao leitor, atendendo objetivos gerais e específicos do processo de divulgação científica e ampliação do léxico.

Objetivos. O documento do *Glossário Neológico Especializado* integra 3 principais finalidades gerais: (1) assistência direta ao leitor, (2) contribuição neológica e linguística e (3) contribuição verponológica em especialidades da Conscienciológica. Os 8 principais objetivos específicos do **GNE** estão listados abaixo em ordem alfabética:

1. **Acepção.** Apresentar acepções mais completas e detalhadas para os *neotermos*.
2. **Contexto.** Situar o leitor em relação ao contexto da *neoverponologia para fenomenológica*.
3. **Cultura.** Oferecer informação no âmbito cultural da Conscienciológica e do léxico.
4. **Especialidade.** Desenvolver terminologia em especialidades conscienciológicas.
5. **Neoverponografia.** Auxiliar a metodologia de criar neologismos para neoverpons.
6. **Proposta.** Propor nova terminologia para a comunidade científica e para a **CCCI**.
7. **Significado.** Apresentar o significado dos *neotermos* encontrados ao longo do texto.
8. **Variáveis.** Ampliar a visão sobre o *neotermo*, com variáveis básicas do estudo linguístico.

5. ANÁLISE NEOLÓGICA

Análise. A apreciação do neologismo necessita observar vários ângulos da abordagem linguística. É necessário enumerar cada viés apreciável sob a forma de variável analítica neológica, possível de ser sistematizada de acordo com critérios próprios e visando a articulação com outras variáveis, a fim de compor visão de conjunto e harmonizada na análise neológica geral da estrutura do *neotermo especializado*.

Variáveis. Dentre as variáveis a serem analisadas, as principais são: (1) a estrutura do conteúdo significativo do *neotermo*, (2) a morfologia, (3) o ineditismo para ser considerado neologismo, (4) a definição do *neotermo*, (5) a sinonímia, (6) antonímia, (7) a perspectiva de aplicação no campo linguístico e científico, (8) as especialidades conscienciológicas relacionadas.

Verbetes. O conjunto das variáveis da *análise neológica* dispostas em sequência após a entrada do *neotermo* constitui o *verbetes neológico especializado* relativo à especialidade científica ou ao conjunto de especialidades na abordagem interdisciplinar. O *verbetes neológico especializado* constitui formalização da proposição do neologismo.

Estrutura. A estrutura do *verbetes neológico especializado* será padronizada com 9 variáveis da *análise neológica* listadas abaixo na ordem funcional do **GNE**:

1. **Neotermo lematizado:** O *neotermo especializado* escrito no singular, no título do verbete, com *grifo neoverponográfico*.
2. **Categoria gramatical:** Indica-se classe gramatical e gênero do *neotermo*, grifados em *itálico*.
3. **Definição:** Apresenta-se a definição técnica e conceitual do *neotermo especializado* grifado em *itálico*. Admite-se mais de uma definição e segundo diferentes especialidades científicas.
4. **Sinonímia:** Enumeram-se, pelo menos, 4 termos sinônimos, em ordem alfabética, mais aproximados em função da temática da especialidade conscienciológica estudada. O sinônimo principal é grifado em *itálico*.
5. **Antonímia:** Enumeram-se, pelo menos, 4 termos antônimos, em ordem alfabética, mais aproximados em função da temática da especialidade conscienciológica estudada.
6. **Exemplo 1:** Apresentam-se um ou mais exemplos, conceituais ou concretos, de acordo com a diversidade fenomenológica ou a necessidade didática, citando fenômenos, ocorrências ou descrições conceituais de modo a *não utilizar diretamente o neotermo especializado no exemplo 1*.

7. **Exemplo 2:** Apresentam-se um ou mais exemplos, exclusivamente de aplicação linguística, com frases ilustrativas didática e conceitualmente, buscando aumentar o esclarecimento sobre o *neotermo especializado utilizado diretamente na redação do exemplo 2*, escrito na frase com grifo em *italico*.
8. **Aplicação:** Apresenta-se exemplo de tipo de situação ou da finalidade de aplicação prática ou conceitual do *neotermo especializado* proposto.
9. **Especialidade:** Enumera-se uma ou mais especialidades da Conscienciologia diretamente relacionadas ao universo fenomenológico de vivência e pesquisa do *neotermo especializado*. A sequência da enumeração das especialidades se inicia com a mais específica e progride até a de aplicação mais geral.

CINEO. As variáveis utilizadas na composição de cada verbete do **GNE** constituem a estrutura considerada indispensável pelo Conselho Internacional de Neolística – **CINEO**², para a análise neológica da proposição dos *neoterms*. O **CINEO** integra a estrutura dos conselhos da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais – **UNICIN**.

6. SOCIOLINGÜÍSTICA

Socialização. O processo de socialização do neologismo conscienciológico é fenômeno sociolinguístico complexo e envolve, pelo menos, 7 etapas citadas abaixo em ordem funcional:

1. **Produção.** O surgimento ligado à produção científica.
2. **Interlocução.** Ser apreciado e debatido entre colegas de pesquisa.
3. **Parecer.** Receber pareceres técnicos.
4. **Publicação.** Ser publicado em texto científico original.
5. **Citação.** Ser citado em publicações científicas por outros pesquisadores.
6. **Vocabularização.** Entrar no vocabulário usual da comunidade científica.
7. **Dicionarização.** Ser dicionarizado na Língua Portuguesa e em outras línguas.

Instâncias. Há, pelo menos, 5 instâncias principais para se alcançar a apreciação consensual do *neotermo*, listadas abaixo em ordem funcional:

1. **Especialistas.** A equipe de produção da *neoverpon* e do *termo neológico especializado* inclui: amparadores extrafísicos inspiradores, conscin epicentro da pesquisa e demais colegas diretamente envolvidos na criação do *neotermo*, integrantes da *comunidade dos pesquisadores em Conscienciologia*, na especialidade em questão.
2. **Colégio.** O colegiado da especialidade conscienciológica e os pares de interlocução para as primeiras discussões a respeito do contexto neológico, sócio-linguístico e científico da aplicação do *neotermo*. O ambiente dos *Colégios Invisíveis da Conscienciologia* representa a 2ª instância do fluxo natural da comunicação científica, após a encubação do *neotermo* no nicho produtivo.
3. **CINEO.** O *Conselho Internacional de Neolística*, entre outras funções, emite pareceres técnicos sobre as proposições neológicas encaminhadas para análise e fomenta o debate aberto, democrático e cosmoético dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI, objetivando o consenso linguístico-terminológico amplo.
4. **Editoriais.** Os periódicos científicos e seus respectivos editoriais, seja no campo da Conscienciologia ou de outras ciências. A aprovação para publicação feita por *editor científico* e a utilização do *neotermo* em citações e publicações por outros pesquisadores constituem instâncias confirmadoras da razoabilidade científica e linguística do neologismo.
5. **CCCI.** A *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* abarca a *comunidade dos pesquisadores em Conscienciologia* e constitui o primeiro círculo comunitário com representatividade social para testar o potencial comunicativo e útil do *neotermo* com vistas à melhoria da vida das pessoas.
6. **SOCIN.** A Sociedade Intrafísica mais ampla, seja nas áreas científicas ou nas áreas menos formais, consideradas as perspectivas históricas de evolução cultural e científica, tomando-se o marco inicial da inclusão do *neotermo* em dicionário da Língua Portuguesa e de outros idiomas após propagação internacional.

7. ÍNDICE NEOLÓGICO

Enumeração. O recurso do *índice neológico* apresenta enumeração simples dos neologismos integrantes do **GNE**. A enumeração, apresentada nas subseções a seguir, serve de exemplo ilustrativo do presente artigo.

Subseção 1. Na 1ª subseção, os **20 neoterms especializados**, utilizados no texto do presente artigo, são neologismos técnicos da Neologismologia, ainda não submetidos ao CIENO, servindo para oferecer visão da terminologia própria da abordagem *neoverponográfica*, demonstrando possibilidade de interação entre (1) texto básico, (2) índice neológico e (3) *Glossário Neológico Especializado*. Seis desses *neoterms* estão analisados na forma de verbetes. Recomenda-se fazer a leitura complementar das três partes.

Subseção 2. Na 2ª subseção, a título de exemplo complementar, são apresentados outros **10 neoterms especializados**, já submetidos ao CINEO. Dois desses *neoterms* estão analisados na forma de verbetes.

1ª Subseção – 20 neoterms especializados referentes ao presente artigo sobre o GNE.

- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Análise neológica | 11. Neoverponografologia |
| 2. Glossário Neológico Especializado | 12. Pensenidade neoverponográfica |
| 3. Grafopensenidade neoverponológica | 13. Pensenidade neoverponológica |
| 4. Grifo neoverponográfico | 14. Redação neológica |
| 5. Marcador neológico | 15. Redação neoverponográfica |
| 6. Marcador neoverponográfico | 16. Redação neoverponológica |
| 7. Metodologia conscienciográfica | 17. Sinalética grafopensênica |
| 8. Metodologia neoverponográfica | 18. Termo neológico especializado |
| 9. Neotermo especializado | 19. Variável analítica neológica |
| 10. Neoverponografia | 20. Verboete neológico especializado |

2ª Subseção – 10 neoterms especializados já submetidos à apreciação do CINEO, referentes à pesquisa intitulada “Metodologia Parafenomenológica”.

- | | |
|--------------------------------|--|
| 21. Apassivação imagística | 26. Desativação da tensão imagística |
| 22. Atitude paraepistêmica | 27. Estado de descoincidência operatória |
| 23. Atitude parafenomenológica | 28. Metodologia parafenomenológica |
| 24. Ativação imagética | 29. Parapercepto |
| 25. Categoria paraepistêmica | 30. Sintonização do parapercepto |

8. VERBETES NEOLÓGICOS ESPECIALIZADOS – EXEMPLOS DE VERBETES DE GNE

Estado de descoincidência operatória

- substantivo masculino

Definição: *Estado de descoincidência operatória* é a condição temporária, relativamente estável, de manutenção técnica da execução de percentuais maiores de operações mentais fora do cérebro físico, incluindo o raciocínio de modo lúcido, por meio do paracérebro do psicossoma ou do mentalsoma isolado, durante variações nos estados de descoincidência entre veículos componentes do holossoma.

Sinonímia: Atividade parapsíquica mentalsomática em descoincidência estabilizada, autolucidez no uso do paracérebro em descoincidência, *condição operativa mental na descoincidência lúcida*, descoincidência vígil, estado alterado de consciência (EAC) com atividade autolúcida, estado de autoconsciência contínua.

Antonímia: Estado de coincidência dos veículos de manifestação, estado de paracomatose, incapacidade de operar mentalmente em descoincidência, parapsicolepsia, sono sem lucidez, vigília física ordinária (VFO).

Exemplo 1: (1) A condição de descrever as cenas vistas por clarividência viajora durante o processo da parapercepção.

(2) A condição de raciocínio autolúcido durante atividades paraperceptivas, a exemplo da clarividência, ao longo do exercício de outras atividades intrafísicas.

Exemplo 2: “A permanência no *estado de descoincidência operatória* leva ao aprendizado de uma nova maneira de ser. É necessário abandonar, nos mínimos detalhes, características

pensênicas antes habituais e suportáveis pela vida média intrafísica, mas insustentáveis na manutenção das relações e atividades interdimensionais em descoincidência lúcida.”

Aplicação: Para referir-se à necessidade de domínio nos estados de autoconsciência nos experimentos parapsíquicos com descoincidência estabilizada ou em progressão.

Especialidades: Descoincidenciologia / Projeciologia.

Glossário Neológico Especializado

- substantivo masculino

Definição: *Glossário Neológico Especializado (GNE)* é o recurso técnico de enumeração, explicitação e estudo de termos e expressões neológicas específicas de determinadas especialidades conscienciológicas, sendo desenvolvido mediante critérios e variáveis para atender necessidades linguísticas e lexicológicas da Neologia em Conscienciologia.

Sinonímia: Glossário de neoverpons, glossário dos neologismos de especialidade científica, glossário dos neoterms especializados, *glossário neoverponológico*.

Antonímia: Glossário de arcaísmos, glossário de termos envilecidos, glossário de termos dogmáticos, glossário de verpons antigas, glossário geral.

Exemplo 1: A listagem, com enumeração de termos, acepções descritas e variáveis analíticas neológicas, dos neologismos específicos da pesquisa em determinada especialidade conscienciológica.

Exemplo 2: “O *Glossário Neológico Especializado* constitui documento com alta concentração de novas ideias, neoverpons e é indicação de leitura densa, pois reúne seleção refinada com os mais novos e principais conceitos na proposição da metodologia parafenomenológica.”

Aplicação: (1) Para desenvolver terminologia científica de determinada especialidade científica ou conscienciológica.

(2) Para propor neologismos no campo de determinada especialidade científica ou conscienciológica.

(3) Para desenvolver pensenidade neoverponológica e neoverponográfica.

Especialidades: Neologia / Neologismologia / Neoverponografologia / Neoverponologia / Conscienciografologia / Pensenologia / Mentalsomatologia.

Neotermo especializado

- substantivo masculino

Definição: *Neotermo especializado* é o neologismo da categoria de terminologia científica, relacionado diretamente à determinada especialidade científica, no caso conscienciológica.

Sinonímia: Neologismo de especialidade científica, neologismo técnico, novo nome científico, *termo neológico especializado*.

Antonímia: Neologismo de gíria popular, termo arcaico da ciência, termo científico convencional, termo científico envilecido.

Exemplo 1: (1) Análise holopensênica. (2) Apassivação imagística. (3) Atitude parafenomenológica. (4) Ativação imagética. (5) Categoria paraepistêmica. (6) Desativação da tensão imagística. (7) Estado de descoincidência operatória. (8) Energocinese. (9) Ergoconexão. (10) Ergovolição. (11) Hermenêutica holopensênica. (12) Metodologia Parafenomenológica. (13) Paraconstructo. (14) Paraimago. (15) Parapercepto. (16) Reverificação do parapercepto. (17) Sincronização assistencial. (18) Sincronização evolutiva. (19) Sintonização do parapercepto. (20) Táxon paraepistêmico. (21) O neologismo de especialidade conscienciológica.

(22) O neologismo de determinado campo da ciência convencional.

Exemplo 2: (1) “Em especial, quando o neoconceito a ser expresso na língua é da categoria da verdade relativa de ponta, o *neotermo especializado* representa expressão direta da mesma verpon.”

(2) “Por outro lado, nem sempre o *neotermo especializado* representa verpon da especialidade científica, pode representar apenas novo significado sem maior fundamento, neologismo para renovar a expressão do mesmo conceito.”

- Aplicação:** (1) Para dar nome às novas verdades relativas de ponta – neoverpons – no campo de determinada especialidade científica.
 (2) Para categorizar os produtos da conversão dos neopensenes em neologismos.
 (3) Para registrar e comunicar neoverpons.
 (4) Na atividade de elaboração e registro neológico da nomeação de neoverpons.

Especialidades: Neologismologia / Neologia / Neoverponografologia / Neoverponologia / Mentalsomatologia.

Sintonização do parapercepto

- substantivo feminino

Definição: (1) *Sintonização do parapercepto* é o ato, o efeito ou a técnica de operar, com lucidez, ajustes sobre a parapercepção, caracterizando-se por delimitar o intervalo de observação da realidade entre o limiar paraperceptivo mínimo e a experiência paraperceptiva máxima, podendo ser utilizada para melhorar a sustentação da ativação imagética e a definição da configuração imagética do parapercepto, e consiste na aplicação integrada do conjunto de manejos e técnicas paracognitivas e energéticas ou projetivas.
 (2) *Sintonização do parapercepto* é a técnica composta pelo conjunto de procedimentos integrados de atividade operatória sobre a parapercepção.

Sinonímia: *Ajustamento da lucidez sobre o parafenômeno*, ajustamento da parapercepção, controle do parapsiquismo, dado central da Parafenomenologia, melhoria da lucidez sobre o parafenômeno, núcleo do parafenômeno.

Antonímia: Desaparecimento do parapercepto, desestabilização da parapercepção, dispersão parapsíquica, impermanência imagética.

Exemplo 1: O conjunto de manobras operadas lucidamente pela conscin para se obter o surgimento nítido e duradouro de imagem clarividente de consciex percebida minutos antes apenas pelas energias.

Exemplo 2: “Os procedimentos de *sintonização do parapercepto* permitem reforçar a qualidade da percepção do parafenômeno, até mesmo confirmando se a impressão é verdadeira ou falsa, ajudando a eliminar ou isolar interferências de outras energias, além de realçar e recuperar detalhes confirmadores.”

Aplicação: Nos procedimentos para melhorar a nitidez e a duração da parapercepção de determinado parafenômeno.

Especialidades: Parapercepciologia / Parafenomenologia.

Variável analítica neológica

- substantivo feminino

Definição: *Variável analítica neológica* é cada um dos elementos lexicais, significativos, sígnicos, gramaticais, fonológicos ou sociais, considerados relevantes para compor o quadro para análise da proposição de determinado neologismo, considerando-se a estimativa da necessidade de coerência do termo em relação ao objeto representado, à forma de construção e à repercussividade social da aplicação do neotermo.

Sinonímia: Elemento para análise neológica, elemento fonético-neológico, elemento gramatical-neológico, elemento léxico-neológico, *variável neológica*.

Antonímia: Complexo neológico, referencial da análise neológica, variável analítica arcaística, variável da síntese neológica.

Exemplo 1: Acepções, definições, etimologia, sinonímias, antonímias, exemplos, aplicações e especialidades científicas.

Exemplo 2: “É necessário enumerar cada viés apreciável sob forma de *variável analítica neológica* possível de ser sistematizada de acordo com critérios próprios e visando articulação com outras variáveis a fim de compor estrutura harmônica na análise neológica geral do termo.”

Aplicação: (1) Na formatação da análise neológica.

(2) Na elaboração de proposição de determinado termo neológico.

(3) Nos estudos para se verificar a consistência de determinado termo neológico.

(4) Nos estudos para emissão de parecer técnico sobre a qualidade da proposição de neologismos.

Especialidades: Analiticologia / Linguística / Neologia / Neoverponologia / Pensenologia / Mentalsomatologia.

Verbetes neológico especializado

- substantivo masculino

Definição: *Verbetes neológico especializado* é o conjunto das variáveis da análise neológica, incluindo (1) acepções, (2) definições, (3) etimologia, (4) sinonímias, (5) antonímias, (6) exemplos, (7) aplicações e (8) especialidades científicas, entre outras possíveis, dispostas em sequência após a entrada do neotermo, a fim de constituir formalização da proposição de neologismo em obra lexicográfica de determinada especialidade científica ou no conjunto de especialidades na abordagem interdisciplinar.

Sinonímia: *Conjunto de variáveis analíticas neológicas*, unidade de proposição neológica em especialidade científica, unidade integrada de análise neológica, unidade léxica para proposição de neologismo.

Antonímia: Argumento neológico do senso comum, proposição neológica sem argumento analítico, proposta informal de neologismo, prosa neológica.

Exemplo 1: (1) O presente verbete.

(2) O conjunto de variáveis analíticas neológicas organizadas para propor determinado neologismo.

Exemplo 2: (1) “O conjunto das variáveis da análise neológica dispostas em sequência após a entrada do neotermo constitui *verbete neológico especializado* relativo à especialidade científica ou ao conjunto de especialidades na abordagem interdisciplinar.”

(2) “O *verbete neológico especializado* constitui formalização da proposição do neologismo na estrutura do Glossário Neológico Especializado.”

Aplicação: (1) Na formatação da análise neológica.

(2) Na elaboração de proposição de determinado termo neológico.

(3) Nos estudos para se verificar a consistência de determinado termo neológico.

(4) Nos estudos para emissão de parecer técnico sobre a qualidade da proposição de neologismos.

Especialidades: Linguística / Neologia / Neoverponologia / Pensenologia / Mentalsomatologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impacto. A nova terminologia reunida no *Glossário Neológico Especializado – GNE*, com as respectivas acepções e definições, além de ser desenvolvida no texto científico básico de determinada obra de especialidade conscienciológica, será concentrada nas páginas do glossário, podendo caracterizar *impacto neopensênico* ao leitor. Espera-se resultado positivo e renovador nas estruturas pensênicas dos pesquisadores e das ciências conscienciológicas.

Leitura. O conteúdo do **GNE** sintetiza a contribuição da pesquisa em determinada especialidade conscienciológica. A compreensão do conteúdo do glossário passa a ser ponto central na leitura do texto. Sugere-se a experiência da leitura sequenciada, ou mesmo exclusiva, do **GNE**, diferentemente de apenas consultá-lo. Assim também se pode avaliar o impacto e a medida da clareza da proposição neológica formal.

Valor. A opção pela inclusão do **GNE** em textos relativos a especialidades conscienciológicas fundamenta-se, de modo geral, no valor do *conteúdo neológico* para a evolução da consciência e, de modo específico, na necessária renovação científica e no autodesenvolvimento de dicionário cerebral. O termo *neológico* concretiza na dimensão intrafísica, por meio da linguagem gráfica – grafopensene, ideias com esperado potencial de aplicação assistencial e evolutiva.

Neoverponografologia. Propõe-se a metodologia de redação e formatação do *Glossário Neológico Especializado* para constituir recurso da atividade grafopensênica de registro de neoverpons, caracterizando o campo da *neoverponografia*. A ciência da **Neoverponografologia** estudará o procedimento teático de criar neologismos, no decorrer do texto da produção científica, em paralelo com a redação de *verbetes neológicos especializados*.

REFERÊNCIAS

Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles; & Franco, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa; Objetiva; Rio de Janeiro; 2001.*

Schlosser, Ulisses; *Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; V. 13; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; páginas 307-319.*

Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 83, 198.*

Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia; Edição Eletrônica; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 4.894 a 4.896, 4.902 a 4.904, 4.905 a 4.907, 7.051 a 7.054 (Verbetes: Neopensene; Neoverpon; Neoverponidade; Verpon).*

¹ Informação obtida de Augusto Freire em apresentação sobre a metodologia de trabalho do Conselho Internacional de Neológica (CINEO), *Discrenimentum*, Foz do Iguaçu, 23.05.2010.

² Idem.